



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

LUZ NO TÚNEL

Marcos Roberto Inhauser

No meio de tanta escuridão propiciada pelos escândalos sucessivos, especialmente no campo político, o recente julgamento dos quarenta pelo Supremo Tribunal de Federal é sinal de esperança de que alguma coisa pode estar mudando, ainda que seja um pequeno fio de esperança.

Ver em um banco à esperança de se tornar ou não réus, figuras como Zé Dirceu, Genoíno, Delúbio, Marcos Valério, João Paulo, Costa Neto, Roberto Jefferson, entre outros, é algo que já traz alegria. É verdade que o processo que ora corre não os incrimina, ainda, mas abre as portas para que tal aconteça. Ao ver a desfaçatez e cara-de-pau com que os advogados vieram à tribuna da mais alta corte defender seus clientes como se fossem os mais puros e santos da face da terra, vítimas de maquinações maquiavélicas do procurador-geral Antonio Fernando de Souza, dava-me náuseas porque não suporto o cheiro de óleo-de-peroba.

Ocorre que a estratégia de tratar cada caso como sendo um caso e não no atacado, fez com que cada qual dos acusados fossem avaliados em separado e em conjunto. Quando os três petistas graúdos não foram enquadrado na acusação de peculato, achei que a pizzaria estava montada.

Ao terem suas mensagens eletrônicas flagradas pelas lentes de um fotógrafo esperto, ao ser divulgado o teor delas, ao revelarem certo componente político nas articulações, o país só teve a ganhar. Aquilo que poderia ser algo próximo ao circo, passou a merecer a atenção redobrada da nação e da imprensa e, no meu entender, exceção feita ao ministro Ricardo Lewandowski (um dos autores das mensagens flagradas), todos tiveram comportamento à altura do cargo que ocupam.

Causa-me surpresa a quantidade de vezes em que as denúncias foram acolhidas pelo voto unânime dos ministros, o que, ainda que se safem pelas artimanhas advocatícias e legais, no julgamento popular, já é uma sentença transitada em julgado.

Muitas vezes encontro gente com visão curta e simplista dizendo de que nada adianta fazer, que não adianta abrir a boca e denunciar porque nada muda neste país. Está aí um exemplo de que, se a nação tivesse ficado calada, se tivesse esquecido, pouco ou nada se faria. Mas porque houve e ainda há clamor popular, as coisas estão sendo colocadas às claras. E se este clamor continuar, estes quadrilheiros e larápios do meu, do seu e do nosso dinheiro, terão suas sentenças e julgamento.